

REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS



REDE BRASILEIRA DE
PESQUISAS NEONATAIS

RELATÓRIO ANUAL 2016

	2
RELATÓRIO ANUAL 2016.....	1
INTRODUÇÃO	3
Informações Referentes ao Pré-Natal	4
Quadro 1 – Dados maternos.....	4
Quadro 2 - Corticóide Antenatal	4
Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital.....	5
Quadro 3 - Sexo	5
Quadro 4- Peso	5
Quadro 5 - Idade Gestacional.....	6
Evolução na Internação.....	7
Quadro 6 – Dados de Internação.....	7
Quadro 7 – Dados de Internação.....	7
Quadro 8- ROP	8
Quadro 9 - Infecção	8
SOBREVIDA	9
Quadro 10 – Sobrevida por Peso	9
Quadro 11 – Sobrevida por IG	10
*Quartil	11

Relatório referente ao ano de 2016

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados se referem ao ano de 2016, são dados descritivos, foram coletados na base da RBPN. São dados de vinte hospitais universitários, na sua maioria de referência para pré-natal de risco materno e/ou fetal.

Os resultados apresentados se referem aos bebês com peso de nascimento inferior a 1500g, que nasceram e foram cuidados no próprio hospital.

Obs: o número de recém-nascidos pode ser diferente entre as variáveis apresentadas devido às informações ignoradas. A interpretação dos resultados deve ser realizada com cautela devido às possíveis diferenças entre diretrizes clínicas.

Informações Referentes ao Pré-Natal

Quadro 1 – Dados maternos

Dados Maternos	N	%
Realização de pré-natal	1691	94
Gestantes com hipertensão arterial	1689	37,3
Gestantes com diabetes	1688	6,3
Tipo de gestação	1691	
Única		77
Dupla		23
Tripla ou mais		0
Tipo de parto	1691	
Vaginal		37
Fórcipe		0
Cesáreo		63

A informação sobre a administração de **Corticóide Antenatal** está destacada das demais por ter um universo diferente - foram excluídos os bebês com diagnóstico de malformação; este diagnóstico poderia ser um argumento a não realização do corticóide para a gestante.

Apresentamos a média de administração, a mediana e os quartis* - Q1 e o Q3, entre os centros.

Quadro 2 - Corticóide Antenatal

N = 1537	
	%
Média	78,8
Mediana	81
Q 1	70,8
Q 3	87,8

Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital

Quadro 3 - Sexo

N = 1679	%
Masculino	49
Feminino	51
Indeterminado	0

Quadro 4- Peso

N = 1691	%
<400	0,6
400 – 499	3,2
500 – 749	18,7
750 – 999	24,1
1000 – 1249	22,9
1250 – 1499	30,5

Para o cálculo da **Idade Gestacional** ao nascimento, foi utilizada a melhor avaliação entre a disponibilidade do exame ultrassonográfico no primeiro trimestre da gestação, da data da última menstruação e a realização do exame New Ballard ao nascimento.

Quadro 5 - Idade Gestacional

N = 1691 Semanas	%
<24	6,4
24 até 27	19,5
27 até 29	23,2
29 até 32	34,5
32 até 34	10,5
34 até 37	5,3
37 até 42	0,6

Evolução na Internação

Para a apresentação dos resultados abaixo foram excluídos os recém-nascidos com óbito na sala de parto e os RN com diagnóstico de malformação, caracterizando a população alvo para os procedimentos e resultados apresentados.

Quadro 6 – Dados de Internação

N = 1456	%
Realizado Surfactante durante a internação	55,6
Recebendo O2 com 36 semanas de idade corrigida	12,6
Diagnóstico de Canal Arterial	40,2
Diagnóstico de Enterocolite Necrosante	7,3

Quadro 7 – Dados de Internação

N = 1456	%
Realizada Ultrassonografia Transfontanela (USTF) antes de 28 dias de vida	89
Sem hemorragia	66
Grau 1 e 2	24
Grau 3 e 4	10

Para avaliação de **Retinopatia da Prematuridade (ROP)**, foram considerados apenas os recém-nascidos que sobreviveram e foram de alta para a residência. Os percentuais das faixas de ROP e a realização de cirurgia se referem aos RN examinados (excluídos também os RN com diagnóstico de malformação congênita).

Quadro 8- ROP

N = 1087	%
Realização de exame durante a internação	90
Faixas de ROP – “0”	77
1 e 2	18
3	4,7
4 e 5	0,2
Realizada cirurgia	2,6

Diagnóstico de **Sepse Tardia** (após 72 horas de vida), a partir do universo dos recém-nascidos com o diagnóstico de infecção; e, hemocultura positiva, a partir dos recém-nascidos com diagnóstico de sepsis tardia.

Foram excluídos os RN com diagnóstico de malformação, óbitos de sala de parto e também os recém-nascidos com óbito e transferidos até 72 horas.

Quadro 9 - Infecção

N = 1349	%
Diagnóstico de Infecção	63
Diagnóstico de Sepse Tardia	70
Hemocultura positiva	61
Hemocultura positiva/total de RN	27

SOBREVIDA

Sobrevida por faixa de peso com a média, mediana e os quartis* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e óbitos na sala de parto.

Quadro 10 – Sobrevida por Peso

N = 1456 Por faixa de Peso	Média %	Mediana %	Q1 %	Q3 %
400 – 499	13	0,0	0,0	17,5
500 – 749	37,2	41,9	27,1	55,1
750 – 999	72,3	77,5	68,8	88,7
1000 – 1249	82,7	87,9	76,6	94,3
1250 – 1499	95	100	94,6	100,0
Média Geral	74,7			

Sobrevida por idade gestacional com a média, mediana e os quartis* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e os óbitos na sala de parto.

Quadro 11 – Sobrevida por IG

N = 1456 Em semanas	Média %	Mediana %	Q1 %	Q3 %
<24	17,1	0	0	33,3
24 até 27	47	46,6	33,3	59,6
27 até 29	69,3	73	61,5	87
29 até 32	88,8	92	85,4	100
32 até 34	96,9	100	100	100
34 até 37	98,5	100	100	100
37 até 42	100	100	100	100
Média Geral	74,7			

*Quartil

Q1 e Q3 representam os valores do primeiro ao terceiro quartil (25%-75%). A distribuição dos resultados em quartis visa corrigir eventuais distorções de valores extremos em um conjunto de dados.

Se **por exemplo**, no gráfico abaixo compararmos a média global de sobrevida da RBPN por idade gestacional (2008) – 68,3% com os resultados do Q1, da mediana (Q2) e do Q3, a média está melhor que o Q1, mas inferior à mediana e ao Q3.

Para valores positivos, como sobrevida e administração de corticóide antenatal, quanto mais próximo ou acima do valor de Q3, significa um melhor resultado.

Deve-se ter atenção quando a comparação ocorre com valores negativos como a mortalidade, situação na qual o objetivo é que os resultados sejam o inverso – o valor apontado em Q1 seria melhor do que o do Q3.

